

A expansão do ensino superior e a importância das faculdades isoladas



Carlos Monteiro*

Claro que a expansão do ensino superior depende muito das megainstituições, das grandes universidades e do EaD. Principalmente para um modelo de educação de massa, como o brasileiro. Provavelmente, em 2015, estaremos muito próximos de alcançar a meta de 10 milhões de universitários.

Em função do crescimento fantástico, principalmente das grandes redes e das instituições com finalidade lucrativa, dos meganegócios que são realizados, esse segmento concentrador da indústria é motivo constante de estudos e reportagens da mídia e do reconhecimento de sua importância pelos diferentes setores da sociedade.

Nada mais justo, portanto, que se destacar sua importância. Mas é inconcebível não reconhecer o empreendedorismo, o idealismo, a tradição e o valor das pequenas instituições educacionais, chamadas *faculdades isoladas*.

Quando se fala em interiorização, em levar o ensino superior aos

grotões, às periferias dos grandes centros, é preciso sempre se lembrar do trabalho desbravador, muitas vezes heroico das faculdades isoladas.

Da mesma forma, as IES de pequeno porte são campeãs em atendimento pessoal e pioneiras em oferecer ensino de qualidade bastante razoável (o famoso 3) por preços baixos, além de descontos comerciais que foram, durante muitos anos, quase que a única forma de financiamento que o aluno de menor poder aquisitivo possuía.

Pesquisa feita pela CM Consultoria mostra que as escolas isoladas não perderam sua força e vigor na busca de novos cursos e vagas.

No período 2003/2013, foram autorizados pelo MEC nada menos que 6.410 cursos, e no período de 2007/2013, foram 528.677 vagas. De 2007 a 2013, os cinco cursos mais autorizados foram engenharias, administração, ciências contábeis, enfermagem e educação física, conforme quadro a seguir:

Ranking dos mais autorizados X ano no período 2007-2013

Posição	CURSO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total	% no total geral
1º	Engenharia	30	63	135	141	182	93	230	874	21,7%
2º	Administração	49	61	51	30	68	28	48	335	8,3%
3º	Ciências Contábeis	35	54	54	29	47	23	51	293	7,3%
4º	Enfermagem	36	47	50	34	41	12	14	234	5,8%
5º	Educação Física	23	39	49	30	34	18	34	227	5,6%
<i>Subtotal dos 5 maiores cursos</i>		<i>173</i>	<i>264</i>	<i>339</i>	<i>264</i>	<i>372</i>	<i>174</i>	<i>377</i>	<i>1.963</i>	
<i>Total das autorizações de cursos</i>		<i>478</i>	<i>589</i>	<i>652</i>	<i>471</i>	<i>838</i>	<i>331</i>	<i>671</i>	<i>4.030</i>	
<i>% Participação dos 5 maiores cursos</i>		<i>36,2%</i>	<i>44,8%</i>	<i>52,0%</i>	<i>56,1%</i>	<i>44,4%</i>	<i>52,6%</i>	<i>56,2%</i>	<i>48,7%</i>	

No mesmo período, foram autorizados 43 cursos de medicina e 144 cursos de direito. O total de cursos autorizados, para as faculdades isoladas, representa, em relação ao censo de 2012, 34,9% do total de cursos existentes no País.

Vale lembrar que o legislador educacional foi perverso com as isoladas. Enquanto tudo é permitido às universidades e centros universitários, nada se permite às faculdades isoladas, e o pior: para efeito de avaliação, o tratamento é igual para os três segmentos.

O futuro

Caro leitor, você já imaginou a economia brasileira, sem as micro, pequenas e médias empresas? Sei que sua resposta será: “É impossível”. A mesma coisa acontece e continuará acontecendo com as pequenas e médias faculdades.

Verifiquemos o número das IES, até 2 mil alunos, no censo de

2012: são 2.044, ou 84,6% do total de instituições, que representam 2.027.982 alunos, ou 28,8% dos 7.037.688 de universitários brasileiros.

Essas organizações educacionais continuarão a existir, porque atuam em localidades que não convêm às grandes. Além disso, como já foi dito, tais instituições têm um modelo peculiar de atendimento ao aluno e à sociedade local.

Desafios

O que as pequenas instituições podem fazer para enfrentar as grandes e sobreviver?

Longe de ser uma fórmula pronta, acredito que:

- As IES de pequeno porte devem possuir um modelo de negócio diferente do das grandes.
- Cada curso ou programa deve ser tratado como uma Unidade Estratégica de Negócio (UEN).

- Evoluir do conceito de portfólio de cursos para portfólio de negócios.

- Estruturar custos e despesas.

- Separar o negócio institucional de outros negócios.

- Qualidade não se discute. É o preço do ingresso para entrar ou se manter no jogo.

- Planejar, planejar, planejar...

- Executar, executar, executar...

- Ser local. Criar o senso de pertinência em todos os projetos.

- Tratar sua IES como negócio (mesmo que seja sem fins lucrativos). A diferença entre lucro e superávit é um mero conceito fiscal.

- Acredite! Small is beautiful!!!! ■

*Advogado, administrador, conselheiro do CRA-SP e presidente da CM Consultoria de Administração

www.cmconsultoria.com.br